



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO  
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

ANDREIA DÓREA MAIA GOMES

O USO INADEQUADO DE FÓRMULA INFANTIL EM DETRIMENTO DO  
ALEITAMENTO MATERNO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA ANA SIMÃO  
ZENUN EM CAMPESTRE-MG

SÃO PAULO  
2019

ANDREIA DÓREA MAIA GOMES

O USO INADEQUADO DE FÓRMULA INFANTIL EM DETRIMENTO DO  
ALEITAMENTO MATERNO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA ANA SIMÃO  
ZENUN EM CAMPESTRE-MG

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Curso de Especialização em Saúde da  
Família da Universidade Federal de São Paulo  
para obtenção do título de Especialista em  
Saúde da Família

Orientação: ARIANE GRAÇAS DE CAMPOS

SÃO PAULO  
2019

## **Resumo**

O aleitamento é uma condição fisiológica materna que favorece ao recém-nascido e à puérpera. Vários fatores demonstram os benefícios da amamentação e a importância do leite materno no crescimento, desenvolvimento cognitivo do lactente e na saúde deste. Atualmente, existem várias ações de promoção ao aleitamento materno como campanhas do Ministério da Saúde, normas empresariais e legislações favoráveis às nutrizes, contudo é possível comprovar que a amamentação está sendo amplamente substituída por alimentos processados. Na Atenção Farmacêutica, bem como nas farmácias comerciais em geral, ocorrem índices crescentes de dispensação e aquisição de fórmulas infantis.

Portanto um olhar reflexivo sobre aspectos que envolvem a amamentação são imprescindíveis para promover uma atuação eficaz com gestantes e nutrizes na Atenção Básica. Objetivamos com esse Projeto de Intervenção diminuir o uso de fórmulas infantis para lactentes de 0-6 meses de idade.

## **Palavra-chave**

Fórmula Infantil, Aleitamento Materno, Suplementação Nutricional

## Introdução

Em seu estudo Rea (1990) descreve historicamente o avanço dos suplementos nutricionais e alimentos industrializados, mas cita:

“Nos séculos e séculos de história da humanidade, não existira até então o problema de escolher um alimento industrializado disponível para bebês. A amamentação fora a regra, e quando não feita pela própria mãe o era pelas amas-de-leite ou em raras ocasiões diretamente de outros animais: a vaca, a cabra e a ovelha eram os animais mais usados, por sua docilidade.” (REA, 1990)

Alcançar o público-alvo e as residências dos consumidores foi uma ação de responsabilidade do núcleo de marketing das indústrias. E Rea (1990) aponta que iniciativas como o Programa de Suplementação Alimentar (PSA), acordos governamentais e com classes médicas, distribuição de amostras grátis, concursos publicitários etc favoreceram na divulgação e na implementação dos substitutos alimentares para crianças.

A Alimentação Complementar (AC) deve ser iniciada gradualmente após os 06 meses de vida associada às mamadas que permanecem preferencialmente até os 02 anos. Iniciar alimentação complementar ou suplementos nutricionais antes de seis meses é promover o desmame precoce. E quando a AC está associada às mamadas resulta em diminuição dos níveis de prolactina e menor produção de leite materno. Inúmeras condições têm promovido o desmame precoce e conseqüentemente o uso exarcebado de alimentos industrializados, leite de vaca, fórmulas lácteas e outros. Embora o leite materno apresente a composição necessária para lactentes até os seis meses de vida, apenas 11% das crianças apresentam amamentação materna exclusiva (LANA, 2009). Essa substituição sem critérios e acentuada tem ocasionado a curto prazo anemias carenciais e possivelmente risco a doenças crônicas e obesidade (CAVALCANTE, 2010).

Os principais motivos mencionados pelas mães para o desmame precoce foram: pequena produção lactífera da mama, desistência do lactente na “pega”, falta de orientação familiar, trabalho externo da mulher, internação hospitalar de um dos membros, doenças nas mamas e o uso de mamadeiras e bicos (CAVALCANTE, 2010; GIUGLIANI, 2017).

Gaiva e Medeiros (2006) traz aspectos importantes sobre a hipogalactia. Um dos motivos mais citados pelas mulheres para o desmame precoce, a hipogalactia ou produção pequena de leite materno deve ser abordada pelo enfermeiro e profissionais de saúde de forma assistencial, com um olhar global, buscando os fatores físicos e biológicos, como também psico-sociais, favorecendo o aleitamento materno principalmente através da orientação das gestantes e nutrizes (GAIVA; MEDEIROS, 2006).

A fórmula infantil é um alimento nutricional substitutivo da dieta e que apresenta o objetivo de satisfazer as necessidades orgânicas do lactente. Atualmente tem sido utilizada precocemente para lactentes de maneira inapropriada. Em seu estudo, CAVALCANTE et al (2010) aponta que 12% dos lactentes entre 4-6 meses estavam em uso de leite de vaca ou suplementação láctea. Em dados divulgados pela Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde (PNDS) 40,1% das crianças menores de 6 meses e 77,1% das crianças até 12 meses já se encontravam sem aleitamento materno no dia anterior à entrevista (MS, 2015).

A Organização Mundial de Saúde (OMS), a Fundação das Nações Unidas para a Infância

(UNICEF), o Ministério da Saúde e a Sociedade Brasileira de Pediatria recomendam a amamentação exclusiva nos primeiros 6 meses de vida, ou seja, o lactente necessita apenas dos micro e macronutrientes oriundos do leite materno. Prescrições de fórmulas suplementares infantis, mesmo que específicas para cada idade, só devem ser realizadas em casos de condições patológicas genéticas, lesões agudas no organismo ou doenças que dificultem/impossibilitem a amamentação desses indivíduos. Em 1979, em Genebra, a OMS e a UNICEF realizaram a reunião sobre “Alimentação do Lactente e Crianças Pequenas” para normatizar o comércio de fórmulas e alimentos. O Código Internacional de Comercialização de Substitutos do Leite Materno foi aprovado em 1981, com definições para bicos, mamadeiras, alimentos complementares e fórmulas, demonstrando uma preocupação necessária e apontando alguns critérios válidos para as substituições realizadas na primeira infância (ARAUJO,2006).

A dieta nos primeiros anos de vida influencia em fatores que predis põem ao crescimento e a doenças, sejam elas infecciosas ou metabólicas. O Aleitamento materno diminui infecções, principalmente respiratórias nos primeiros anos de vida e índices de mortes em crianças menores de 05 anos, facilita o vínculo mãe-bebê, a recuperação do organismo feminino e prevenção de doenças, bem como favorece o desenvolvimento cognitivo, corporal do lactente e colabora com seu sistema imunológico (GIUGLIANI, 2017).

Devido a isso é de extrema importância a promoção do aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida com a exclusão de suplementos nutricionais desnecessários. Portanto, este projeto foi planejado com a finalidade de diminuir o desmame precoce, tendo em vista que foi observado no município, o frequente uso de fórmulas artificiais em lactentes menores de seis meses, alguns casos iniciados em recém-nascidos com menos de 30 dias de vida e esse comportamento materno compromete a saúde e desenvolvimento adequado da criança.

## **Objetivos (Geral e Específicos)**

Geral:

Diminuir o uso de fórmulas infantis para lactentes na faixa etária 0 a 6 meses, sem critérios terapêuticos, através da promoção do aleitamento materno exclusivo.

Específicos:

- \* Orientar nutrizes através de oficinas e compartilhar informações sobre aleitamento materno exclusivo, benefícios à saúde do recém nascido, legislação e dúvidas frequentes relacionadas com a amamentação.
- \* Realizar reuniões com a equipe de saúde pautadas nos enfrentamentos encontrados pelas nutrizes e puérperas, incentivando a prática da amamentação; planejamento de ações que promovam o aleitamento materno exclusivo e estendido; a prescrição médica de galactogogos; redução de outros alimentos em lactentes menores seis meses de vida.
- \* Divulgar orientações por meio de panfletos à gestantes e familiares para conscientização do aleitamento materno exclusivo, bem como a relação custo-benefício do uso de suplementação nutricional.

## **Método**

Público alvo:

Profissionais , nutrizes e gestantes da unidade de Estratégia de Saúde da Família Ana Simão Zenun na cidade de Campestre em Minas Gerais.

O projeto será desenvolvido em três momentos:

Na primeira ação, haverá uma reunião com a Equipe da ESF para organizar e transmitir os conhecimentos teóricos. A Equipe é composta atualmente pela médica, enfermeira, técnica de enfermagem e três agentes comunitários. Nesta reunião, os profissionais irão discutir aspectos voltados ao aleitamento materno exclusivo para lactentes de 0-6 meses, formas de acolhimento e orientações de puérperas, prescrições de galactogogos, enfrentamentos e patologias comuns na amamentação. A carga horária estimada para esta atividade será 04 horas e ocorrerá na Unidade de Estratégia de Saúde da Família Ana Simão Zenun. Esta ação ocorrerá em um único encontro.

A Segunda ação será uma Oficina à nutrizes realizada pela médica. Onde as nutrizes adscritas serão convidadas para orientações sobre os benefícios da amamentação, a importância do vínculo materno, os riscos de infecções ao recém-nascido, os custos financeiros de uma alimentação artificial e outros aspectos sobre o aleitamento materno exclusivo e estendido aos dois anos de vida. A carga horária estimada para esta atividade será 04 horas e ocorrerá na Unidade CVT-UAI TEC Campestre, sendo realizada a cada semestre para abordagem de puérperas e nutrizes.

A Terceira ação será a distribuição de panfletos às gestantes que participam do Grupo de Gestantes do município de Campestre. Contendo informações sobre aleitamento, benefícios do leite materno e aspectos sobre a suplementação artificial. O impresso será entregue pelo ACS às gestantes e familiares acompanhantes destas nos dias das reuniões do Grupo de Gestante que ocorre mensalmente . Esta ação ocorrerá na UBS Nossa Senhora Aparecida - Campestre.

Para avaliar os resultados deste projeto, será realizado um levantamento do número de lactentes entre 0-6 meses que se encontram em aleitamento materno exclusivo na área assistida, em seguida o índice de suplemento lácteo dispensado pela Atenção Farmacêutica do município de Campestre - MG e assim realizar comparação de dados e mensurar o impacto das ações propostas nesta intervenção.

## **Resultados Esperados**

- \* Conscientizar nutrizes sobre os aspectos legais, financeiros e de saúde para ampliar o número de lactentes em aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida e estendido aos dois anos.
- \* Reforçar nos profissionais de saúde as ações voltadas para o incentivo de mulheres à amamentação e assim elevar a resolutibilidade do desmame precoce.
- \* Diminuir a dispensação de fórmulas infantis para usuários sem critérios terapêuticos pela Atenção Farmacêutica do município.

## Referências

ARAUJO, Maria de Fátima Moura de. et al. AVANÇOS NA NORMA BRASILEIRA DE COMERCIALIZAÇÃO DE ALIMENTOS PARA IDADE INFANTIL. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 40, n. 3, p. 513-520, Junho 2006. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-89102006000300021&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102006000300021&lng=en&nrm=iso)> Acesso em: 23 Dez. 2018.

BRASIL, Ministério da Saúde. Estratégia Nacional para Promoção do Aleitamento Materno e Alimentação Complementar Saudável no Sistema Único de Saúde: manual de implementação / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Brasília : Ministério da Saúde, 2015.

CAVALCANTE, Caetano Michelle; ORTIZ, Thaís Tobaruela; GUERRA, Lopes da Silva Simone; SUANO, de Souza Fabíola Isabel; SACCARDO, Sarni Oselka Roseli; ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR: PRÁTICAS INADEQUADAS EM LACTENTES. **Jornal de Pediatria**, Porto Alegre, v.86, n.3, p.196-210, 2010. Maio/Junho. Disponível em :<<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=399738176006>>. Acesso em: 23 Dez. de 2018.

GAÍVA, Maria Aparecida Munhoz; MEDEIROS, Leodiana da Silva. LACTAÇÃO INSUFICIENTE: UMA PROPOSTA DE ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO. **Ciência, Cuidado e Saúde**, Maringá, v. 5, n. 2, p.255-262, 2006. Maio/agosto. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.4025/ciencucidsaude.v5i2.5089>>. Acesso em: 14 fev. 2019

GIUGLIANI, Elsa Regina Justo. Tópicos Básicos em aleitamento Materno. In: BURNS, Dennis Alexander Rabelo et al. Tratado de Pediatria: Sociedade Brasileira de Pediatria. Secção 6, Cap 1. 4. ed. Barueri, SP : Manole, 2017. p.315-321.

LANA, Adolfo P. Bicalho; LAMOUNIER, Joel Alves. Saúde da Família – Centro de Saúde Amigo da Criança. Belo Horizonte: Coopmed, 2009.

REA, Marina Ferreira. SUBSTITUTOS DO LEITE MATERNO: PASSADO E PRESENTE. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 24, n. 3, p. 241-249, June 1990. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-89101990000300011&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89101990000300011&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em:11 fev. 2019.